



Comunicações

da Faculdade Batista Pioneira

A importância da Pesquisa Acadêmica na Teologia

batistapioneira.edu.br

II Seminário Internacional de Comunicações

doi.org/10.58855/2966-165X.2024.v2.021



Comunicações está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

O CRISTIANISMO ATÉ O SÉCULO III

Christianity until the 3rd Century

Ephraim Krüger¹Ester Alana Andretta²Estevan Castro Silva³Guilherme Henrique Marin Streda⁴Ismael Renato da Silva Almeida⁵Josemar Valdir Modes⁶Letícia Sackmann⁷

¹ O autor é graduando em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, em Ijuí/RS. Atua como seminarista na Igreja de Cristo: Sociedade de Cristo, em Augusto Pestana/RS. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9315-0504> - E-mail: ephraim@batistapioneira.edu.br

² A autora é graduanda em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, em Ijuí/RS. Atua como seminarista na Igreja de Cristo: Sociedade de Cristo em Augusto Pestana/RS. <https://orcid.org/0009-0005-0141-8622> - E-mail: esteralanaa@batistapioneira.edu.br

³ O autor é bacharelando em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, em Ijuí/RS, bacharel em Engenharia Civil e especialista em Projetos de prevenção contra incêndio. Atua como professor de Inglês na escola CEPP em Augusto Pestana/RS e como seminarista na Igreja Batista da Glória em Carazinho/RS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3245-1992> - E-mail: estevanastro2011@gmail.com

⁴ O autor é graduando em teologia pela Faculdade Batista Pioneira, em Ijuí/RS. Atua na Igreja Batista em Santa Rosa/RS. Email: stredaguilherme@gmail.com

⁵ O autor é graduando em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, em Ijuí/RS. E-mail: ismaelrenato@batistapioneira.edu.br

⁶ Formado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, em Ijuí/RS, tem especialização em Liderança e Gestão de Pessoas pela FABAPAR (Curitiba/PR), mestrado livre na área de Missão Integral da Igreja pelo Seminário Teológico Batista Independente e mestrado em Teologia Pastoral pela FABAPAR. É doutor em História pela Universidade de Passo Fundo/RS, na linha de pesquisa de Cultura e Patrimônio. Trabalha como Pastor na Primeira Igreja Batista em Ijuí/RS e como Coordenador de Graduação na Faculdade Batista Pioneira, em Ijuí/RS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5094-1173> - E-mail: dinho@batistapioneira.edu.br

⁷ A autora é graduanda em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, em Ijuí/RS. Atua como seminarista na Igreja Batista em Candeia/RS. E-mail: leticiasackmann@hotmail.com

Laura Tomasi Loureiro⁸
Maísa Eduarda Costa⁹
Matheus Pomina Lopes¹⁰

RESUMO

O presente artigo consiste em apresentar uma sequência de acontecimentos da história do cristianismo. Foi analisada e retratada a relação entre o cristianismo e o judaísmo no contexto do Império Romano, abordando suas interações e conflitos, bem como a evolução do cristianismo em face das perseguições e eventual aceitação oficial. O estudo explora o surgimento de heresias e os primeiros teólogos cristãos que moldaram a doutrina ortodoxa, além de destacar o afastamento do cristianismo em sua essência, tendo como modelo o primeiro eremita Antão. Tem-se como objetivo abranger fatos cruciais e importantes em relação à formação do cristianismo primitivo, que corroboraram para o desenvolvimento da identidade cristã e sua doutrina.

Palavras-chave: Cristianismo. História. Acontecimentos.

ABSTRACT

This article consists of presenting a sequence of events in the history of Christianity. The relation between Christianity and Judaism in the context of the Roman Empire was analyzed and portrayed, addressing their interactions and conflicts, as well as the evolution of Christianity in the face of persecution and eventual official acceptance. The study explores the emergence of heresies and the first Christian theologians who shaped orthodox doctrine, as well as highlighting the departure from Christianity in its essence, taking as a model Anton, the first hermit. The aim is to cover crucial and important facts in relation to the formation of early Christianity, which contributed to the development of Christian identity and its doctrine.

Keywords: Christianity. History. Events.

INTRODUÇÃO

A interação entre Cristianismo e Judaísmo no contexto do Império Romano constitui um capítulo significativo na história religiosa do Ocidente. Enquanto o Judaísmo era uma religião bem estabelecida e tolerada pelas autoridades romanas, o Cristianismo emergia como um movimento radical, inicialmente visto como uma seita judaica antes de desenvolver sua própria identidade distintiva. Este artigo explorará a complexa relação entre essas duas tradições religiosas, examinando as dinâmicas de conflito e coexistência que marcaram os primeiros séculos da era cristã.

⁸ A autora é graduanda em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, em Ijuí/RS; graduada em Psicologia pela ULBRA. E-mail: tomasilaura52@gmail.com

⁹ A autora é graduanda em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, em Ijuí/RS. Atua como seminarista na Igreja Batista Pioneira de Tuparendi/RS. E-mail: maisinhaeduarda.2005@gmail.com

¹⁰ O autor é graduando em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, em Ijuí/RS. Atua como seminarista na Igreja Batista de Arco-íris. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1411-3195> - E-mail: matheuspomina@batistapioneira.edu.br

Ao longo deste estudo, serão examinados os estágios iniciais de desenvolvimento do cristianismo. Será dada atenção especial aos desafios enfrentados pelos primeiros cristãos em um ambiente romano que oscilava entre a tolerância e a perseguição religiosa. Além disso, será analisado o papel do cristianismo nas tensões e transformações que marcaram o judaísmo da época, incluindo debates teológicos, conflitos políticos e mudanças sociais.

Por fim, este estudo propõe-se investigar a prática do eremitismo no contexto do cristianismo primitivo, examinando a ascensão de uma forma radical de vida monástica que buscava a santificação através do isolamento e da renúncia ao mundo secular, visando, de modo geral, contribuir para uma compreensão mais ampla e aprofundada das raízes históricas e das dinâmicas sociais que moldaram o surgimento e a expansão do cristianismo na antiguidade.

1. CRISTIANISMO E JUDAÍSMO NO IMPÉRIO ROMANO NO PRIMEIRO SÉCULO

1.1 O incêndio de Roma

Muito provavelmente os cristãos não teriam se expandido e multiplicado tanto se não tivesse ocorrido o tal Incêndio em Roma no ano de 64 d.C. e muito menos se não tivesse existido o próprio Império Romano. Muitos até consideram o império como um tonel cheio de gasolina esperando pelo evangelho que seria a faísca. O cristianismo passou por vários episódios sendo perseguido por outros povos e classes sociais, e uma das marcantes histórias foi o incêndio em Roma.¹¹

Quando o cristianismo surge, os romanos já eram considerados o maior império do mundo, apesar de haver várias regiões do mundo que não estavam sob o domínio do Império Romano, por conta de governarem apenas locais civilizados, e onde de fato havia progresso. Os habitantes que viviam sob o domínio de Roma acreditavam que o Império era universal, graças a limitação de visão que tinham.¹² O incêndio ocorreu apenas em Roma e em suas adjacências, sendo os cristãos usados como animais expiatórios da queimada em massa, sendo Nero o idealizador do plano e culpando os próprios sofrendores da causa.¹³

Roma foi uma grande ajuda antes do incêndio para levar o evangelho, por conta das suas estradas, deixando mais fácil cumprir tal tarefa. A língua grega era falada por toda região do império Romano, e havia paz por conta do exército que Roma tinha. A imigração era algo costumeiro e normal por conta da grande facilidade de locomoção, indo para cidades grandes, sendo Roma, Corinto, Atenas e para pequenas cidades também.¹⁴

Roma possuía um clima aberto à religiosidade, sendo uma grande porta de entrada para o cristianismo. Os moradores abraçaram diversas religiões orientais, levando-os à adoração

¹¹ CURTIS, A. Kenneth; et. al. **Os 100 Acontecimentos mais importantes da história do cristianismo**: do incêndio de Roma ao crescimento da igreja na China. São Paulo: Vida, 2004, p. 15.

¹² OLIVEIRA, Raimundo F. de. **História da Igreja**: dos primórdios à atualidade. São Paulo: EETAD, 1988, p. 3.

¹³ WALTON, Robert C. **História da Igreja em quadros**: conheça melhor a história da igreja cristã por meio de tabelas e diagramas cronológicos e explicativos. São Paulo: Vida, 2000, p. 10.

¹⁴ CURTIS, 2004, p. 15.

de vários deuses, sendo eles: Ísis, Dionísio, Mitra, Cibele e outros. Havia uma busca contínua por crenças, considerado uma fome insaciável, sendo algumas religiões declaradas ilegais por conta de suas práticas e rituais ofensivos.¹⁵

O cristianismo corria livre por Roma, sendo grandemente aproveitado pelos missionários, o que resultou em pouco tempo a expansão do evangelho pelo Império inteiro, e a construção de igrejas pelas cidades, incluindo na grande capital imperial. Um grande motivo do evangelho ter se expandido, era por conta de Roma receber constantemente várias pessoas. Quando Paulo escreve sua carta à Igreja romana, pode-se notar que já conhecia alguns irmãos quando saudava em sua carta.¹⁶

Por aproximadamente três décadas, os oficiais romanos acreditavam que o cristianismo era apenas mais uma ramificação do judaísmo, o que gerava também escândalo para os judeus, partindo para o ataque, buscando envolver Roma no conflito. Com o passar do tempo, os oficiais romanos notaram que há uma grande diferença entre as duas religiões.¹⁷ Então, em 19 de julho ocorreu um grande incêndio em uma região de trabalhadores romanos, prolongando durante sete dias, consumindo vários quarteirões, e várias mortes. Várias pessoas acreditavam que Nero era o responsável pelo incêndio.¹⁸

Em tempos de reconstrução Nero se apodera de grandes extensões de terra para construir palácios dourados, renovando a paisagem urbana. O objetivo inicial era desviar a culpa que estava sobre suas costas, criando um grande escape e culpando os cristãos do incêndio ocorrido.¹⁹ Assim iniciou-se a primeira onda da perseguição romana ao cristianismo. Nero com sua enorme sede por sangue, leva a queimar e crucificar vários cristãos. Pedro e Paulo estavam presentes na época de Nero: Paulo sendo decapitado e Pedro crucificado de cabeça para baixo. A igreja crescia sob esse tipo de perseguição e não era parada.²⁰

1.2 Tito destrói Jerusalém

A revolta judaica com os Macabeus que acabou na expulsão dos sírios de Israel impulsionou os calores e ânimos dos judeus contra seus senhores romanos. Não era de se admirar que mais uma revolta estava acontecendo na Judeia, essa região sempre foi um desafio para Roma, extremamente religiosa e com muitas “facções” com sede de poder, mas acima de tudo, com sede de ter um senhor judeu.²¹

A volta de Vespasiano a Roma deu um breve período de descanso de lutas para o povo, este por sua vez tentou restaurar Jerusalém a sua glória passada, mas o pior estava por vir, o agora imperador enviou seu filho Tito para lidar com a revolta judaica. Este, diferente de outros que tentaram assaltar a cidade de Davi diretamente, minou as forças e esperanças dos

¹⁵ CURTIS, 2004, p. 15.

¹⁶ CURTIS, 2004, p. 15.

¹⁷ CURTIS, 2004, p. 15.

¹⁸ CURTIS, 2004, p. 15.

¹⁹ CURTIS, 2004, p. 16.

²⁰ CURTIS, 2004, p. 16.

²¹ CURTIS, 2004, p. 12-13.

judeus, conquistando e exercendo seu domínio sobre toda a região antes de chegar a Jerusalém.²²

Várias tentativas de impedi-lo foram feitas, todas sem êxito, e chegando Tito com suas cortes Romanas, no total 70 mil homens, ao redor de Jerusalém, inicia um sítio a cidade, o muro de circunvalação é construído e toda a cidade é cortada do mundo exterior. A cidade contava com amplos recursos de segurança e apresentava um desafio às forças romanas, a batalha não seria fácil. Durante seis meses os romanos tentaram invadir a cidade, usando o máximo que sua tecnologia de guerra permitia, porém a cidade se mostrou difícil de cair. Foram entre 600.000 e 1.100.000 vidas perdidas durante todo esse tempo, segundo Josefo. As tentativas de abater o povo de Jerusalém foram diversas, desde crucificar dissidentes da cidade, catapultas, aríetes e muito mais.

Logo quando a primeira muralha caiu, Tito perdeu o controle de seus soldados. Estes irados com a resistência e teimosia judia, massacraram todos a vista e destruíram o templo, queimando-o. A revolta é terminada algum tempo depois com a queda da fortaleza de Massada, mas a queda de Jerusalém e do templo inicia o período mais trevoso da história do cristianismo, a perseguição romana. Os cristãos que antes usavam dos benefícios dos Judeus para cultuarem em paz, agora não tinham mais como usar seus “irmãos” como apoio, a queda de Jerusalém foi extremamente significativa para os cristãos, descentralizando o cristianismo, que agora não tem mais a cidade, e dando início a perseguição que leva a uma reformulação em seus sistemas de culto e pregação.

1.3 O martírio de Policarpo

No ano de 156 as autoridades de Esmirna procuravam pelo Bispo Policarpo, visando levá-lo para ser morto na arena por não adorar ao imperador. Ao saber disso, o bispo sai da cidade e vai se esconder na casa de seus amigos no interior. Embora com idade mais avançada, Policarpo não tinha medo de ser morto e desejava ficar na cidade. Entretanto, seus amigos insistiram para que ele se escondesse e salvasse sua vida. Quando os soldados chegaram ali, ele já havia fugido para outra propriedade.²³

Quando o Bispo ficou sabendo que um dos que havia ficado pelo caminho foi torturado pelos soldados para entregar sua localização ele decidiu não mais fugir. Assim aguardou os seus inquisidores chegarem para prendê-lo.²⁴ Quando seus perseguidores chegaram, ele os recebeu, dando a eles comida e pediu para que antes de ser preso pudesse ter um tempo de oração. O bispo orou por 2 horas.²⁵

Os relatos históricos afirmam que a oração piedosa do mártir comoveu os soldados que o levariam até Esmirna, de forma que eles sentiram pesar em estar prendendo o homem de

²² JOSEFO, Flávio. **100 Guerras dos judeus às obras de Flávio Josefo**. Londrina: Livraria Família Cristã, 2022, p. 450.

²³ CURTIS, 2004, p. 16.

²⁴ GONZALEZ, 1980, p. 70.

²⁵ CURTIS, 2004, p. 16.

Deus. Então o montaram num jumento e o levaram até a arena, onde havia uma enorme multidão reunida para comemorar a festa dos pães sem fermento.²⁶

Ao ser levado a presença do procônsul, ele tentou convencê-lo a adorar o imperador, levando em conta a sua idade avançada. Policarpo não consentiu o pedido, de modo que o juiz pediu que ele gritasse “fora com os ateus”. Quando deu essa ordem ao bispo, o procônsul estava claramente se referindo os cristãos, que eram considerados os ateus na época. Mas Policarpo apontou a multidão e afirmou fora com os ateus.²⁷

O juiz deu mais uma oportunidade a ele, pedindo que fizesse um juramento e blasfemasse contra Cristo. Entretanto, o homem de Deus permaneceu firme em sua fé. Ele afirmou que servia a Cristo há 86 anos, e ele sempre o havia abençoado. Assim, como ele poderia amaldiçoar seu mestre que o salvou?²⁸

O procônsul deu a Policarpo uma última chance de jurar pela alma de César. Em sua resposta ele reafirma ser um cristão e oferece ao juiz a oportunidade de conhecer a respeito do cristianismo. Com isso ele ameaça lançar o bispo às feras, e Policarpo tranquilamente diz para mandar trazê-las. Assim o homem de Deus demonstrava alegria em se ver livre do mundo ímpio e cheio de perseguições, de modo que isso enfureceu o governador que ameaçou queimá-lo. Entretanto, mais uma vez Policarpo respondeu com intrepidez, dizendo que esse fogo não era nada comparado ao fogo eterno reservado aos ímpios, pena futura da qual o juiz nada sabia.²⁹

Quando ficou claro que Policarpo não se retrataria, o povo gritou a ele pedindo sua execução e blasfemando contra ele. Com isso o inquisidor deu ordens para queimá-lo. Ele foi então amarrado e atearam fogo ao seu redor, o qual curiosamente demorou para o consumir. Os relatos de testemunhas oculares mostram que quando um soldado o transpassou seu sangue começou a jorrar e acabou por apagar o fogo. Esse relato se espalhou por todo o império, de forma que a igreja começou a celebrar a vida e morte dos mártires. Nos próximos 150 anos após a morte de Policarpo, seu testemunho serviu de inspiração para muitos cristãos permanecerem dispostos a enfrentar o martírio.³⁰

2. O CRISTIANISMO, AS HERESIAS E OS PRIMEIROS TEÓLOGOS

2.1 Justino Mártir escreve sua Apologia

Justino era um jovem filósofo, nascido na cidade de Nablus (atual região da Palestina) no ano de 100.d.C. Buscou energeticamente a verdade em uma variedade de escolas filosóficas, desde a estoica, depois a pitagórica, e, em seguida, a platônica, mas nenhuma delas o

²⁶ KNIGHT, A. E. *História do cristianismo dos apóstolos do Senhor Jesus ao século XX*. Rio de Janeiro: CPAD, 1983, p. 23.

²⁷ GONZALEZ, 1980, p. 70.

²⁸ CURTIS, 2004, p. 16.

²⁹ KNIGHT, 1983, p. 25.

³⁰ CURTIS, 2003, p. 17.

satisfez.³¹ Porém, enquanto caminhava junto à costa, encontrou um cristão, este com idade mais avançada, e Justino ficou surpreso com a sua humildade e dignidade. O homem citou diversas profecias do judaísmo, mostrando que o caminho cristão era o verdadeiro. O encontro transformador com o velho cristão, marcou um ponto de virada na vida de Justino. Profundamente impactado, ele mergulhou nos estudos dos escritos proféticos, dos evangelhos e das cartas de Paulo. Essa imersão o levou a dedicar os últimos 30 anos de sua vida ao serviço do evangelho. Viajando incansavelmente, ele não apenas proclamava a mensagem de Cristo, mas também escreveu prolificamente, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da teologia da igreja. Sua dedicação e erudição o tornaram uma figura central na expansão e consolidação da fé cristã no mundo antigo, deixando um legado duradouro que continua a inspirar até os dias de hoje.³²

No século II, sob o governo dos imperadores Trajano, Antonino Pio e Marco Aurélio, a igreja enfrentou o desafio de explicar sua razão de existir diante do mundo. Nesse contexto, Justino emergiu como um dos primeiros apologistas cristãos, buscando interpretar o cristianismo em termos compreensíveis aos gregos e romanos. Sua obra principal, a *Apologia*, dirigida pelo imperador Antonino Pio, não apenas defendia sua fé, mas também dialogava com as autoridades romanas sobre a injustiça da perseguição aos cristãos. Esses esforços foram essenciais para estabelecer uma ponte entre a fé cristã e o mundo greco-romano da época.³³

Para Justino, toda verdade era divina. Ele via os filósofos gregos como parcialmente inspirados por Deus, mas limitados na compreensão total de Cristo. Justino usava o conceito de Cristo como o Logos para conectar a filosofia grega com a fé cristã, contribuindo para a compreensão da Trindade e da encarnação pela igreja.³⁴ Justino não apenas escreveu, mas também viajou incansavelmente, defendendo sua fé por onde passava. Sua coragem e devoção o levaram a enfrentar prisão, tortura e, finalmente, a decapitação em Roma por volta do ano 165. Sua famosa declaração, “Vocês podem nos matar, mas não causar dano verdadeiro”, ilustra sua profunda convicção na supremacia da verdade espiritual sobre as adversidades físicas. Por sua coragem e testemunho, ele foi reconhecido como Justino Mártir, um exemplo inspirador de devoção inabalável à sua fé.³⁵

2.2 Ireneu se torna bispo de Lião

Ireneu, posteriormente conhecido como Ireneu, bispo de Lião, nasceu por volta do ano de 125 d.C., na Ásia Menor. Conheceu o Evangelho de Cristo devido a intensificação do comércio entre a Ásia Menor e a Gália. Por conta disso, os cristãos puderam levar a fé àquela

³¹ SHELLEY, Bruce L. **História do Cristianismo**: uma obra completa e atual sobre a trajetória da igreja cristã desde as origens até o século XXI. Brasil: Thomas Nelson, 2018, p. 90.

³² CURTIS, 2004, p. 14.

³³ CURTIS, 2004, p. 14.

³⁴ CURTIS, 2004, p. 14-15.

³⁵ CURTIS, 2004, p. 15.

região, onde foi estabelecida uma forte igreja na principal cidade, Lião.³⁶ Ele foi discípulo de Policarpo, o qual conheceu pessoalmente o apóstolo João. Por conta disso, ele admirava fervorosamente seu mestre.³⁷ Durante muito tempo de sua vida, Ireneu viveu de forma tranquila e pacífica. Posteriormente ele tornou-se presbítero de Lião e teve de ir a Roma. Contudo, durante essa viagem, a perseguição em Lião aumentou e o bispo de Lião, bispo Fotino, foi martirizado. Então, quando Ireneu retornou a sua cidade, foi encarregado do bispado de Lião.³⁸

O novo cargo implicou em novos conhecimentos. A partir do bispado, Ireneu percebeu que o gnosticismo estava crescendo exponencialmente, não somente entre os não cristãos, mas dentro da igreja, dissolvido em falsas doutrinas. O gnosticismo (palavra oriunda de “gnosis” = conhecimento) assemelhava-se às religiões místicas. Como religião, o gnosticismo tinha seus próprios mistérios e cerimônias sacramentais, além de uma ética que pregava ou o ascetismo ou a libertinagem.³⁹ Muitos gnósticos acreditavam que não necessitavam da graça de Deus e de Jesus, o Salvador. Acreditavam que através da própria boa conduta poderiam ser salvos.

Então, Ireneu estudou as várias formas do gnosticismo e quando ele tomou conhecimento dessa heresia escreveu sua maior e mais conhecida obra: o livro “Contra as heresias”, no qual buscava revelar a tolice do “falso conhecimento”.⁴⁰ O homem tem em si, de forma intrínseca, o desejo de Deus, de adorar e seguir a um ser superior. Contudo, devido a corrupção do homem, é comum que o próprio acabe se colocando como deus de sua vida (como é o caso dos gnósticos) e/ou criando falsos deuses. Ireneu também ressalta em sua obra que o homem, ao aceitar a forma de salvação dos gnósticos, se torna tão orgulhoso e se acha tão importante que passa a andar como um pavão. Ao contrário de tudo isso o cristão, deve humildemente aceitar a graça de Deus, e não se envolver com a vaidade. Pois, como o próprio Jesus disse no sermão do monte: “Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o Reino dos Céus” (Mt 5.13).⁴¹

Através da obra “Contra as heresias”, Ireneu incutiu um novo e cirúrgico padrão na teologia e doutrina da igreja: “toda verdade que precisamos está na Bíblia”. A partir de todo seu estudo e contribuição para a história da igreja, Ireneu foi considerado o maior teólogo após o apóstolo Paulo.

2.3 Tertuliano começa a escrever livros cristãos

Tertuliano, nascido em meados de 150-155 d.C., em Cartago (uma colônia fundada pelos Fenícios, no século IX a.C., uma região ao norte da África, de fundamental importância

³⁶ CURTIS, 2004, p. 25.

³⁷ WALTON, 2000, p. 14.

³⁸ GONZALEZ, 1980, p. 110-111.

³⁹ OLIVEIRA, 1988, p. 41.

⁴⁰ CURTIS, 2004, p. 26.

⁴¹ Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/aa/mt/5/3-12>. Acesso em 20/05/2024.

estratégica. A florescente civilização cartaginesa chegou em seu ápice ao desafiar o poder de Roma)⁴² na África, proveniente de uma família de cultura pagã, tinha por nome Quinto Septímio Florente Tertuliano. Ainda jovem Tertuliano teve seu estudo em Roma, onde se formou em clássicos da literatura, na arte de discursar e em Direito, recebendo uma extensa educação em retórica e leis, habilidades indispensáveis que ele utilizou mais tarde na defesa da fé cristã.

Permanecendo em Roma após formado, de maneira competente advogou e ensinou retórica por muitos anos, até que em 195 d.C., aos quarenta anos de idade, converteu-se ao Evangelho, pelo impacto do testemunho dos mártires da época segundo o próprio Tertuliano, talvez por isso que escreveu a frase “O sangue dos mártires é a semente da igreja”.⁴³ Voltando-se então em 196 d.C., a defesa do cristianismo e a escrever sobre temas cristãos Tertuliano começa a escrever sobre a unificação da fé e de forma clara explicar a posição tradicional, utilizando de seus conhecimentos jurídicos e sua preferência pela língua latina Tertuliano desenvolve a estrutura da Trindade, de que três pessoas Pai, Filho e Espírito Santo compartilham de uma mesma substância, a soberania divina.

Quando retorna a Cartago, une-se a igreja e ainda bem cedo, antes mesmo de sua conversão teve contato com a Bíblia, após sua conversão, então busca a dia a dia, sendo apaixonado pela Palavra, citava-a em cada ocasião que fosse possível, devido a sua devoção e diligência para com a Palavra, logo tornou-se alguém que ensinava novos convertidos, mas sem ser introduzido ao corpo Clerical, Tertuliano é praticamente o único.

Defendeu de maneira justa e destemida a fé cristã e os cristãos contra os hereges e os perseguidores, principalmente Roma. Utilizando de sua formação, Tertuliano escreve ao governador, sua obra Apologética em defesa da postura ética dos cristãos e que mesmo sendo cidadãos mais fiéis ao império do que os pagãos, estavam sendo injustamente condenados, sem sequer direito de dizerem algo em sua defesa.

Apesar de ser grande crítico da filosofia, Tertuliano não pode ser considerado um fideísta, pois além de ser perceptível em seus escritos a utilização da razão e do raciocínio lógico, ele não era contra a filosofia em si, mas contra os métodos filosóficos, ou seja, rejeitava todas as formas de especulação. Para Tertuliano somente a revelação bíblica é real e verdadeira e não se encontra em nenhum outro lugar. Pois segundo ele, a busca filosófica pela verdade perde o sentido, quando encontrada a verdade genuína que é Cristo.

Perceptível em algumas de suas obras, Tertuliano era alguém que acreditava na índole moral justa e não renunciava a isso, principalmente por parte dos cristãos. Porém vendo uma frouxidão moral por parte da igreja, em 207 d.C., Tertuliano rompe com a igreja e se junta a um grupo de “puristas” que seguiam as heresias de Montano. Tertuliano faleceu como revoltoso por volta de 220 d.C., possivelmente meio sozinho, já que assim como com a igreja católica teve desentendimentos com os montanistas.

⁴² Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/assuntos/noticias/reinos-e-imperios-africanos-2013-imperio-cartagines>. Acesso em: 1705/2024.

⁴³ CURTIS, 2004, p. 20.

2.4 Orígenes começa a escrever

Perto do ano 185 d.C. em Alexandria, nasceu Orígenes, que se tornaria mais para frente um dos maiores pensadores e defensores do cristianismo no seu tempo. Filho de pais cristãos e devotos, o pai de Orígenes, cujo nome era Leônidas, foi preso em 201 d.C. durante a perseguição de Septímio Severo. Leônidas recebe na prisão cartas de seu filho o encorajando a não negar sua fé em Cristo pela família. Orígenes assim como seu pai, queria se entregar às autoridades e virar um mártir também, mas sua mãe o impediu, escondendo suas roupas. Após a morte de seu pai, e a apreensão da propriedade da família, Orígenes se torna aquele que iria sustentar sua família, trabalhando com o ensino de literatura grega e copiando manuscritos na escola catequética cristã em Alexandria. Aos dezoito anos, ele se torna presidente da escola, e inicia a sua carreira como professor, estudioso e escritor.

Orígenes auxiliou para a mudança de pensamento de sua época, de que o cristianismo era somente para pobres e iletrados, ele se tornou o maior pensador e defensor do cristianismo do século III, respeitado por pagãos, hereges e cristãos. Ele buscava de forma incessante o autocontrole, passava noites orando e estudando, dormindo no chão duro e lutando contra os desejos sexuais. “O maior desejo de Orígenes era ser fiel à igreja e honrar o nome de Cristo”.⁴⁴

Como escritor, foi capaz de escrever mais de duas mil obras, entre elas, comentários dos livros da Bíblia e homilias. Seus trabalhos mais renomados, foram: a Hécaxpla, no qual tentou a melhor versão grega do Antigo Testamento; a obra “Contra Celso”, um dos maiores trabalhos apologéticos do cristianismo; criador de uma das primeiras tentativas de teologia sistemática, a obra “De principiis”. Ele também estudava sobre as crenças cristãs, sobre Deus, Cristo e o Espírito Santo. Ele foi um dos responsáveis pela interpretação alegórica das escrituras, que seria muito usada na Idade Média.⁴⁵

Orígenes usou muitas ideias platônicas em seus estudos, ele acreditava na existência da alma antes do nascimento, negava a ressurreição física, e entendia que no final Deus salvaria todos os homens e todos os anjos.⁴⁶ Para ele, foi somente a humanidade de Jesus que morreu na cruz, como forma de pagar ao Diabo, pelo mundo. Por conta desse seu pensamento, Demétrio de Alexandria, o excomungou, mesmo Roma e a igreja ocidental tendo aceitado a excomunhão, a igreja da Palestina e a maior parte do Oriente não aceitaram e ainda o consultavam.⁴⁷

Orígenes morreu no ano de 251 d.C., após a perseguição realizada por Décio, ele foi condenado à morte em uma estaca, mas com a morte do imperador, sua sentença não foi cumprida. Sua saúde ficou muito debilitada após essa situação, e assim morreu por questões de saúde.⁴⁸ Sua contribuição para o desenvolvimento da teologia cristã pode ser vista em dois

⁴⁴ CURTIS, 2004, p. 30.

⁴⁵ SHELLEY, 2018, p. 560.

⁴⁶ WALKER, Wiliston. **História da igreja cristã**. São Paulo: ASTE, 2006, p. 887.

⁴⁷ CURTIS, 2004, p. 239.

⁴⁸ SHELLEY, 2018, p. 560.

pontos: no campo da interpretação bíblica, com a interpretação alegórica; e no campo da cristologia, ele distinguiu a divindade plena do Pai e a uma divindade limitada do Filho. Os seus estudos e interpretações lhe deram a reputação de pai da ortodoxia e das heresias.⁴⁹

2.5 Cipriano escreve sobre a unidade da igreja

Cipriano nasceu em uma família culta, era um homem rico e pagão, após sua conversão ao cristianismo, abdicou de todas suas riquezas, doando-as aos pobres e anunciou publicamente que viveria em castidade, sobre sua conversão ele relata: “O segundo nascimento fez de mim um novo homem por meio do Espírito soprado do céu”.

Ele possuía formação em advocacia, era professor de retórica e por volta do ano 248 d.C, se tornou bispo de Cartago. O contexto da época é de uma igreja que vivia em fervor. Com todas as perseguições sofridas, que desde o incêndio de Nero (ano 64 d.C.), somente faziam aumentar a força do movimento cristão e como forma de combustível os mártires entregavam suas vidas em amor e fé.

Cipriano era um homem prático e não se detinha a discussões teológicas da época, pois apesar de conhecer as escrituras gregas e romanas, ele não era teólogo. Sua maior preocupação era a unidade da igreja, visto que na época se tinham pequenos grupos dos quais desejavam autonomia e eram opostos aos apóstolos e bispos da igreja. Buscando a unidade por meio da autoridade dos bispos, em meados de 251 d.C. Cipriano divulgou seu livro de conduta cristã denominado: “A Unidade da Igreja Católica”. Através de suas palavras, demonstra suas ideias e um espírito determinado a alcançar seus objetivos. Crente em Deus, foi fiel às Escrituras na defesa da unidade da igreja.

Durante o mesmo período, Décio, imperador romano, perseguia os cristãos, seu objetivo era de que negassem a fé em Cristo e declarassem “César é o Senhor”. Décio, porém, sabia que matar os cristãos não os impedia de manter a sua fé, mas que isso só incentivava cada vez mais os restantes, com isso então buscava os torturar para que se declarassem a César. Os que se rendiam se tornavam lapsi, os que se mantinham eram “confessores”.

A discriminação se tornou extremamente comum, visto que o concílio dos bispos criou regras muito rígidas para a readmissão dos “lapsi”. Com isso um sacerdote chamado Novato, fundou uma igreja na qual a admissão dos desertores acontecia de forma mais simples, com isso Cipriano sofreu muito com a divisão da igreja, e pregava que os cristãos deveriam se autoflagelar e se disporem as penitências. Ele acreditava que quanto mais grave o pecado do indivíduo maior deveria ser o período de penitência, o que tornou um dos métodos de disciplina mais poderosos e abusivos da igreja.

A escrita sobre *Unidade da igreja* foi divulgada em 251 d.C, durante o concílio de Cartago. O que se pode perceber é o respaldo na história da igreja, visto que se trata de uma instituição divina, sendo assim que a salvação estaria restrita a igreja, ou seja, fora dela só

⁴⁹ MCGRATH, Alister. **Teologia, sistemática, histórica e filosófica**: uma introdução a teologia cristã. São Paulo: Shedd, 2005, p. 664.

havia escuridão. Além disso, as coisas sagradas e até mesmo os pastores não possuíam importância nenhuma e não seria possível um contato direto com Deus, apenas pela igreja, da qual a autoridade foi imposta sob Pedro. Para Cipriano, todos os bispos seriam sucessores de Pedro. Tal posicionamento poderia dar aos bispos um extremo lugar de importância, determinando até mesmo quem participaria da comunhão da igreja.

Durante a perseguição do imperador Valeriano, Cipriano se negou a oferecer sacrifícios aos deuses pagãos, em 258 d.C. Cipriano foi decapitado a espada. Através de sua morte, a igreja, marcada pela divisão, se apegou aos seus ideais.

3. O CRISTIANISMO E SEU AFASTAMENTO DA ESSÊNCIA

Com o início do monasticismo entre 420 e 450 d.C., o modelo cristão já não pertencia mais aos bispos como antigamente, mas sim, a um homem solitário no meio do deserto, um eremita propriamente dito. O termo “monasticismo” (do grego monachos, uma pessoa solitária), pode ser definido como a prática da abdicção dos homens dos objetivos comuns, em prol da prática religiosa.⁵⁰ Um dos principais fundadores das comunidades monásticas foi Antão, o qual passou a viver a maior parte de sua vida sozinho, em prol da sua condição espiritual.

Antônio (Antão), nasceu no Egito por volta do ano 250 d.C., sua família veio a falecer quando este completava cerca de vinte anos, deixando a ele toda a herança. Contudo, Antão viu-se impressionado pelas palavras de Jesus no evangelho de Mateus 19.21, na qual Ele declara a um jovem rico – “Se você quer ser perfeito, vá, venda os seus bens e dê o dinheiro aos pobres”. A partir dali, aplicando a mensagem de forma literal, Antão doou suas terras aos vizinhos, vendeu suas propriedades e repartiu o dinheiro entre os pobres. Como se não fosse o suficiente, passou a comer uma única refeição por dia, composta de pão e água e a dormir no chão, além de ser cuidado por um cristão idoso que lhe ensinou sobre a autonegação.

Na mesma época, uma mudança drástica ocorreu referente à situação da igreja, devido à conversão de Constantino em 312 d.C. Os cristãos (antes rotulados como minoria perseguida), passaram a tornar-se membros de uma religião respeitável que no momento usufruía de apoio oficial. Entretanto, grandes multidões passam a entrar na igreja apenas para tomar parte da religião popular, transformando a fé em algo “fácil” e sem sinceridade. Dúvidas surgem a respeito do compromisso verdadeiro de alguns indivíduos com Cristo.

Com isso, alguns cristãos zelosos optaram em afastar-se do mundo com base em fortalecer sua fé e manter seu comprometimento, assim fez Antão ao se mudar para uma caverna. Atanásio, seu biógrafo, relata que durante doze anos Antão sofreu diversas batalhas com demônios que assumiam formas de animais e o atacavam em determinadas ocasiões, tudo isso com o objetivo de fazê-lo retornar ao mundo dos prazeres sensuais e carnisais. Contudo, Antão levanta-se de forma surpreendente.

⁵⁰ TEOLOGIA a serviço do Evangelho. **Palavra de Deus:** a fonte de sabedoria da vida do ser humano. Disponível em: <https://teologiaaservicoevangelho.wordpress.com/2013/05/26/monasticismo/>. Acesso em 02 de abril de 2024.

Relata-se ainda que Antão mudou-se para um forte abandonado desértico, onde viveu vinte anos sem ver rosto humano, se alimentando de comidas jogadas pelo muro. Murmúrios sobre sua impressionante autonegação e suas batalhas espirituais ganhavam forma, era perceptível que o cristão-modelo agora era um eremita solitário em um deserto abandonado no Egito desafiando o Diabo.⁵¹ Antão tornou-se conselheiro espiritual de indivíduos que armaram suas casas próximas a sua nova residência, orientando-as sobre jejum, oração e obras de caridade.

Em 311 d.C. acontece uma perseguição aos cristãos, devido a Maximino (um dos últimos imperadores pagãos). Isto fez com que Antão deixasse sua casa, disposto até a morrer por sua fé, ministrando aos cristãos condenados a trabalhar nas minas imperiais. Tal experiência o fez perceber que viver a vida cristã poderia ser algo tão santo quanto morrer por ela.

Antão veio a falecer no ano 356 d.C. com 105 anos de idade, desfrutando de vigor físico e mental, insistindo para que não houvesse nenhum culto ao redor de sua sepultura, mas que sua morte fosse secreta e silenciosa. De modo geral, a vida ascética de Antão ensina lições referentes à busca constante de Deus, a perseverança em uma vida reta e a luta constante entre o mal, em todas suas formas (demônio, mundo e a “carne”). O eremita também comunicou a ideia de que o indivíduo verdadeiramente religioso se afasta do mundo, abstendo-se do casamento, da família e principalmente dos prazeres mundanos. Essa ideia foi fortemente desafiada na época da Reforma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cristianismo passou por diversos momentos importantes no início de sua história. Sendo inicialmente ligado ao judaísmo no império romano, vivenciou o incêndio de Roma, a destruição de Jerusalém por Tito e o martírio de Policarpo. Tais eventos acabaram por gerar grande perseguição aos cristãos, levando a igreja a crescer e se fortalecer nesse processo.

Depois veio o período do surgimento das heresias e dos primeiros teólogos. Os quais buscaram firmar a sã doutrina, tratando temas importantes como a Trindade e a unidade. Os nomes mais relevantes nesse processo foram: Justino Mártir, Ireneu, Tertuliano e Cipriano. Orígenes, por outro lado, foi um exemplo de um teólogo que criou heresias, se baseando nas ideias platônicas e promovendo a interpretação alegórica da bíblia.

Por fim, ocorreram alguns desvios na essência do cristianismo no decorrer do caminho. Isso se fez perceptível na história após a conversão de Constantino em 312 d.C. A partir disso, muitos cristãos transformaram a fé em algo fácil e sem sinceridade. O que gerou dúvidas sobre seu compromisso verdadeiro com Cristo, levando homens zelosos como Antão a se afastarem do mundo para fortalecer sua fé e manter seu comprometimento com Deus.

Tais relatos revelam o progresso do cristianismo em meio a história, trazendo as marcas importantes deixadas pelos cristãos de cada século. Com isso, o cristão atual pode tirar

⁵¹ SHELLEY, 2018, p. 139.

importantes lições para sua vida, bem como para a igreja. De modo a levar a mesma a um maior crescimento espiritual, ao aprender com tais exemplos da cristandade histórica.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA online. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/aa/mt/5/3-12>. Acesso em: 20 de maio de 2024

CURTIS, A. Kenneth; et. al. **Os 100 Acontecimentos mais importantes da história do cristianismo:** do incêndio de Roma ao crescimento da igreja na China. São Paulo: Vida, 2004.

GONZALEZ, Justo L. **A era dos mártires:** uma história ilustrada do cristianismo. São Paulo: Vida Nova, 1980.

JOSEFO, Flávio. **100 Guerras dos judeus às obras de Flávio Josefo.** Londrina: Livraria Família Cristã, 2022.

KNIGHT, A. E. **História do cristianismo dos apóstolos do Senhor Jesus ao século XX.** Rio de Janeiro: CPAD, 1983.

MCGRATH, Alister. **Teologia, sistemática, histórica e filosófica:** uma introdução a teologia cristã. São Paulo: Shedd, 2005.

OLIVEIRA, Raimundo F. de. **História da igreja:** dos primórdios à atualidade. São Paulo: EETAD, 1988.

REINOS e Impérios Africanos: Império Cartaginês. Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/assuntos/noticias/reinos-e-imperios-africanos-2013-imperio-cartagines>. Acesso em: 20 de maio de 2024

SHELLEY, Bruce L. **História do cristianismo:** uma obra completa e atual sobre a trajetória da igreja cristã desde as origens até o século XXI. Brasil: Thomas Nelson, 2018.

TEOLOGIA a serviço do Evangelho. **Palavra de Deus:** a fonte de sabedoria da vida do ser humano. Disponível em: <https://teologiaaservicoevangelho.wordpress.com/2013/05/26/monasticismo/>. Acesso em 02 de abril de 2024.

WALKER, Wiliston. **História da igreja cristã.** São Paulo: ASTE, 2006.

WALTON, Robert C. **História da igreja em quadros:** conheça melhor a história da igreja cristã por meio de tabelas e diagramas cronológicos e explicativos. São Paulo: Vida, 2000.